

Aquém da muralha, o passado e o presente.

Além da muralha, o futuro e a eternidade.

De cá, a sementeira do "hoje".

De lá, a colheita do "amanhã".

A travessia de uma das portas é ação compulsória para todas as criaturas.

Porta larga — entrada na ilusão —, saída pelo reajuste...

Porta estreita — saída do erro —, entrada na renovação...

O momento atual é de escolha da porta, estreita ou larga.

Os minutos apresentam valores particulares, conforme atravessemos a muralha, pela porta do serviço e da dificuldade ou através da porta dos caprichos enganadores.

Examina, por tua vez, qual a passagem que elegees por teus atos comuns, na existência que se desenrola, momento a momento.

Por milênios, temos sido viajores do tempo a ir e vir pela porta larga, nos círculos de viciação que forjamos para nós mesmos, engodados na autoridade transitória e na posse amoedada, na beleza física e na egolatria aviltante.

Renovemo-nos, pois, em Cristo, seguindo-o, nas abençoadas lições da porta estreita, a bendizer os empecilhos da marcha, conservando alegria e esperança na conversão do tempo em dádivas da Felicidade Maior.

EMMANUEL



## 15

### Colher e Garganta

*Cap. IX — Item 2*

Imaginemos a língua como sendo a colher do sentimento.

Mentalizemos o ouvido por garganta da alma.

Tudo o que falamos é ingrediente para a digestão espiritual.

Bondade é pão invisível.

Gentileza é água pura.

Otimismo é reconstituente.

Consolação é analgésico.

Esclarecimento construtivo é vitamina mental.

Paciência é antitóxico.

Perdão é cirurgia reajustante.

Queixa é vinagre.

Censura é pimenta.

Crueldade é veneno.

Calúnia é corrosivo.

Conversa inútil é excedente enfermício.

Maledicência é comida deteriorada.

Falando, edificamos.

Falando, destruimos.

Falando, ferimos.

Falando, medicamos.

Falando, curamos.

Disse o Divino Mestre: "Bem-aventurados os pacificadores..."

Usemos para com os outros o alimento da paz, porque, estendendo paz aos outros, asseguramos paz a nós mesmos. E, com a paz, conseguiremos possuir espaço e tempo terrestres, em dimensões maiores, para que aprendamos e possamos, realmente, servir.

HILÁRIO SILVA



## 16

### Educação

#### Cap. VIII — Item 4

O amor é a base do ensino.  
Professor e aluno, cooperação mútua.

\*

O auto-aprimoramento será sempre espontâneo.  
Disciplina excessiva, caminho de violência.

\*

A curiosidade construtiva ajuda o aprendizado.  
Indagação ociosa, dúvida enfermiza.

\*

Egoísmo na alma gera temor e insegurança.  
Evangelho no coração, coragem na consciência.

\*

Cada criatura é um mundo particular de trabalho e experiência.  
Não existe vocação compulsória.

\*

Toda aula deve nascer do sentimento.  
Automatismo na instrução, gelo na ideia.